

GDF quer 798 novas salas de aula

DF - EDUCAÇÃO

Construir 798 salas de aula este ano. Essa é uma das metas da Secretaria de Educação, que pretende caracterizar 1996 como o ano da melhoria na qualidade do ensino no Distrito Federal.

A secretaria já está preparando sua fusão com a Fundação Educacional, que deverá ocorrer até março. Com isso, espera-se reduzir as despesas de custeio em 20%.

Para melhorar a qualidade de ensino, estão previstas a criação da Universidade Aberta de Brasília (Unab) e de cursos profissionalizantes, além de investimentos em tecnologia e mudanças nos currículos.

As metas para este ano e um balanço de 1995 foram os temas da entrevista que o secretário de Educação, Antonio Ibañez, concedeu ontem.

Matrículas — Ele disse que o número de alunos na rede pública crescerá pelo menos 5% em relação a 1995, quando houve 489 mil estudantes matriculados.

Embora o novo total não seja conhecido porque as matrículas ainda não se encerraram, um dado já chama

a atenção de Ibañez: cresce o número de alunos que trocam a rede particular pela pública.

Em 1995, seis mil estudantes originários da rede privada se matricularam nas escolas públicas. “A maioria

era de alunos do segundo grau”, observa Ibañez.

Este ano, o número já atinge 4,26 mil estudantes, todos do primeiro grau. O total crescerá quando forem contabilizados os dados do segundo grau, ainda desconhecidos.

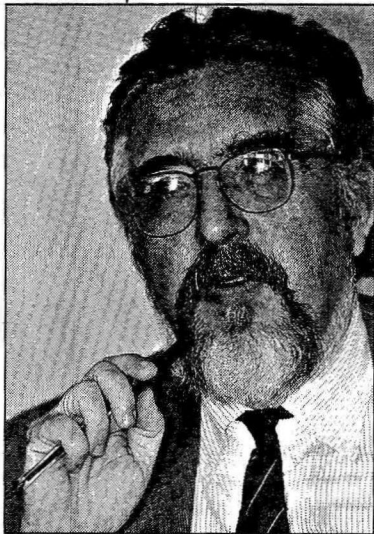
Crise — Ibañez aponta duas causas do fenômeno: a crise econômica e a propaganda que o governo faz dos investimentos em educação.

Ele informou que 267 salas de aula foram ergui-

das em 1995. Isso permitiu reduzir de 12,8 mil para 2,1 mil o total de alunos que só tinham duas horas de aula por dia — o chamado turno da fome.

Calcula-se que o aumento nas matrículas elevará esse total para quatro mil. “Mas o turno da fome será erradicado até o fim do primeiro semestre”, garantiu ele. Para isso, R\$ 37,6 milhões serão investidos em 798 novas salas.

Paulo de Araújo



Ibañez: fim do turno da fome